

Eco - Lógicas Latinas: Resenha

Latin Eco - Logics: book review

MARIA JOSÉ DE AZEVEDO MARCONDES

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas, S.P., Brasil

RESUMO

O texto trata-se de uma resenha crítica da publicação Eco - Lógicas Latinas, a qual realiza uma cartografia das práticas artísticas em oito países da América Latina de artistas que abordam os temas “ecologia” e “arte”. Apresenta também a exposição “Vitalidades” com trabalhos de dezesseis artistas. Os trabalhos são apresentados em uma perspectiva metodológica da “ecosofia” articulada por Félix Guattari, no qual os temas ecológicos são apresentados em uma abordagem filosófica. A publicação amplia a abordagem arte e ecologia ao considerar o equilíbrio e a relação entre os seres vivos – humanos, animais, vegetais, artificiais, e seus ambientes diretos e indiretos, incluindo o digital. Neste sentido, consideramos que os trabalhos apresentados filiam -se à perspectiva, além de Félix Guattari, de autores como Bruno Latour que questionam a dualidade “natureza e cultura” a partir da modernidade ocidental e desenvolve uma teoria remetendo à Hipótese de Gaia, para a análise das mudanças ambientais, dos quais a crise climática é a face mais visível.

PALAVRAS – CHAVE

Arte, ecologia, antropoceno

ABSTRACT

The text is a critical review of the book Eco - Lógicas Latinas, establishes a cartography of Latin American the artistic practices of artists in eight Latin American countries who address the themes of “ecology” and “art”. It also presents the exhibition “Vitality” with works by sixteen artists. The works are presented from a methodological perspective of “ecosophy” articulated by Félix Guattari, in which ecological themes are presented from a philosophical approach. The publication expands the art and ecology approach by considering the balance and relationship between living beings – humans, animals, plants, artificial beings – and their direct and indirect environments, including the digital one. In this sense, we consider that the works presented are affiliated with the perspective, in addition to Félix Guattari, of authors such as Bruno Latour who question the duality of “nature and culture” from the perspective of Western modernity and develop a theory referring to the Gaia Hypothesis, for the analysis of environmental changes, of which the climate crisis is the most visible face.

KEYWORDS

Art, ecology, anthropocene

1- Introdução

A publicação Eco - Lógicas Latinas constitui-se de textos e um conjunto expressivo de imagens que apresentam uma cartografia de práticas artísticas, individuais ou de coletivos artísticos – latino-americanos, abordando os temas da Ecologia e Arte em diversas práticas artísticas, através de diferentes linguagens em contextos rurais e urbanos. As práticas artísticas apresentadas e analisadas, nesta publicação, ampliam o conceito de ecologia ao trabalharem as distintas maneiras em que a arte se compromete com as múltiplas lógicas ecológicas da atualidade,

considerando o equilíbrio e a relação entre os seres vivos – animais, vegetais, artificiais, e seus ambientes diretos e indiretos, incluindo o digital.

A abordagem dessas práticas artísticas desenvolvem-se a partir de um aporte metodológico, tratando do conceito de Ecosofia do filósofo Félix Guattari, considerando que a Ecosofia reflete sobre a forma como a vida se dá no planeta, sobretudo em um contexto de radicais mudanças técnico-científico-sociais (Guattari, 2012), unindo os termos ontológicos da filosofia com a ecologia. A própria denominação da publicação - Eco Lógicas Latinas - trata-se de expressão utilizada por Guattari na obra As Três Ecologias (Guattari, 2012). Este autor considera que “A eco-lógica não mais impõe “resolver” os contrários, como o queriam as dialéticas hegelianas e marxistas” (Guattari, 2012, p.35).

Para o autor as três ecologias propostas – a ecologia ambiental (o mundo natural); a ecologia mental (subjetividade humana) e a ecologia social (a forma como os seres vivos vivem) trata-se de um conhecimento transdisciplinar , que deverão trabalhar na “reconstrução das relações humanas em todos os níveis sociais que o poder capitalista se deslocou, se desterritorializou [...] infiltrando-se no seio dos mais inconsistentes estratos subjetivos” (Guattari, 2012, p. 33). Considera que “é no conjunto dessas frentes emaranhadas e heterogêneas que (..) deverão articular-se as novas práticas ecológicas” (Guattari, 2012, p. 34).

Na publicação Eco -Lógicas Latinas foram mapeadas em diversos países latino-americanos, dezesseis coletivos artísticos, instituições culturais e plataformas culturais , que tem como denominador comum as pesquisas e práticas em torno da natureza : Panamá (Estudio Nuboso); Equador (Coletivo No Lugar) ; Peru (Coletivo Hawapi Fibra) ; Bolívia (Kiosko) ; Chile (Coletivos Valley of the Possible, Fundación Mar Adentro e Museo del Hongo) ; México (Coletivos Terremoto, Cocina Colaboratorio e Coletivo Amasijo) ; Colômbia (Arte Sumapaz, Flora ars +natura, Platohedro) e Brasil (Sacatar, Labverde e Goethe –Institut - Rio de Janeiro , Silo – Arte e Latitude Rural Green e Art Laballiance (Global). Os citados coletivos artísticos e instituições apresentadas trabalham o conceito de ecologia de diferentes perspectivas para o enfrentamento de urgências ambientais catastróficas na atualidade; bem como os artistas selecionados mencionados a seguir.

2- Uma nova cartografia para a arte ambiental latino-americana

Os artistas que foram incluídos nessa cartografia foram selecionados buscando compor uma narrativa a partir da expansão do significado de natureza-meio ambiente-ecologia: Felipe Baeza (México) , Uýra Sodoma (Brasil) , Adrián Villar Rojas (Argentina), Gisele Beiguelman, (Brasil), Elvira Espejo Ayca (Bolívia) , Vivian Suter (1949), Ana Teresa Barbosa (Peru) , Camila Marambio (Chile / EUA) , Maria Thereza Alves (Brasil), Artes Vivas (Paraguai) .

Além dos artistas ou coletivos supramencionados Eco - Lógicas Latinas também, incluiu uma Exposição Coletiva – Vitalidades –, com curadoria de Beatriz Lemos. Essa exposição reúne dezesseis práticas artísticas de artistas latino-americanos, constituindo-se, conforme coloca a curadoria, em “narrativas nas quais tempo-corpo-território se fundem em composições de uma mesma raiz e práticas em torno da natureza, que desembocam em fabulações do futuro associadas à ecologia” (Lemos, 2022, p. 180).

Os dezesseis artistas latino-americanos comissionados para esta Exposição problematizam os conflitos socioambientais nos contextos rurais e urbanos, através de diferentes linguagens e técnicas – instalações, fotografias, desenhos, esculturas e filmes – integradas à terra e suas memórias. A curadora convidou os artistas : Astrid González (Colômbia), Carolina Caycedo (Colômbia / Inglaterra) , Castiel Vitorino Brasileiro (Brasil) , Dan Lie (Brasil / Indonésia) , Dani d’Emilia e Vanessa Andreotti (Brasil / Portugal) , Davi de Jesus do Nascimento(Brasil) , Djambe (Brasil) , Edgar Calel (Guatemala) , El Departamento de la Comida (Porto Rico) , Elvira Espejo Ayca (Bolívia) , Jaider Esbell (Brasil) , Jonas Van e Juno (Brasil) , Jorge Menna Barreto (Brasil) Labö (Brasil) Linga Acácio (Brasil), Rubiane Maia (Brasil) .Destacamos o trabalho de Carolina Caycedo que retoma saberes ancestrais e disputas em torno de territórios de algumas etnias indígenas em paisagens do sul global (Marcondes, 2017) e Jaider Esbell com trabalhos sobre a cosmovisão dos Makuxi. A publicação Eco-Lógicas apresenta além de- textos críticos e amplo acervo de imagens - um glossário que especifica termos que relacionam ecologia ao continente latino-americano.

A abordagem desta cartografia de práticas artísticas com o tema Arte e Ecologia filia-se, também, à perspectiva teórica de autores como Bruno Latour (2009, 2019, 2020) ao considerar o conjunto dos seres vivos – animais, vegetais, artificiais e seus ambientes diretos e indiretos, conforme colocamos anteriormente.

Para Bruno Latour (2020) os indígenas fazem parte daquela minoria de povos que jamais foram modernos; denominando os povos ameríndios e demais povos tradicionais como “Terranos”, os quais vivem suas cosmogomias onde natureza e o homem constituem-se em um único universo. Ao contrário dos denominados Humanos (que seriam os povos Modernos), os quais consideram que podem continuar vivendo na natureza unificada e indiferente do período anterior ao Antropoceno, ou seja no Holoceno.

A concepção dos ameríndios como povos que jamais foram modernos; pois não fazem a distinção entre cultura e natureza, tal como proposto pelo mundo ocidental, diga-se os países europeus a partir da Modernidade; que nos interessa destacar nesta publicação, a qual buscou selecionar artistas que definem a arte contemporânea, sobretudo, a indígena com uma outra ontologia, frente ao mundo diante de uma crise ambiental sem precedentes .

As obras artísticas em Eco-Lógicas Latinas concebem, em muitas delas , comunidades formadas por humanos e não humanos como propõem alguns autores como Donna Haraway (2023) e Anna Tsing (2023), que desafiam a separação entre natureza e cultura e propõem outras abordagens para enfrentarem as grandes questões contidas no “Antropoceno”, tratando do convívio do homem com espécies não humanas e propondo conceitos como de o refúgios, a partir de áreas consideradas como ruínas, para um porvir do mundo .

A publicação Eco - Lógicas Latinas expressa e debate a ideia da arte na contemporaneidade ao apresentar o potencial questionador das práticas artísticas sobre os intensos problemas ambientais na atualidade e apresentar outras maneiras de vida.

A publicação Eco- Lógicas Latinas foi organizada pelos curadores de arte contemporânea Fernando Ticoulat e João Paulo Siqueira Lopes, publicada pela Editora: Act. Editora.

Em edição trilingue: Português, Inglês e Espanhol, com 232 páginas ,

Textos e edição: Fernando Ticoulat, Marina Dias Teixeira, Yasmin Abdalla
.Curadora convidada: Beatriz Lemos

Referências

Guattari, Félix. **As três ecologias**. 21ª edição. Campinas: Papirus, 2012.

Haraway ,Donna J. **Ficar com o problema**: fazer parentes no Chthluceno. São Paulo: N-1 Edições,2023.

Latour , Bruno . **Jamais fomos modernos**. 2^a edição. Rio de Janeiro: Edições 34,2009.

Latour. Bruno. **Diante de Gaia**: Oito conferências sobre a natureza no Antropoceno. São Paulo: UBU Editora, 2020.

Latour. Bruno. **Políticas da natureza**: como associar as ciências à democracia. São Paulo: Editora Unesp, 2019.

Lemos. Beatriz. Vitalidades. Exposição Coletiva, in:Ticoulat, F. Siqueira, J.P. (orgs.) **Eco-Lógicas Latinas**. São Paulo: Act Editora, 2022.

Marcondes, Maria José A. Les paysages du sud: paysages critiques et dystopie , **Revue Artelogie** , mai 2017, numero 10 , consulté le 02 novembre 2024. URL :<http://journals.openedition.org/artelogie/885> , <https://doi.org/10.4000/artelogie.885>

Ticoulat, Fernando, Siqueira, João P. (orgs.) **Eco-Lógicas Latinas**. São Paulo: Act Editora, 2022.

Tsing, Anna L. **Viver nas ruínas**: paisagens multiespécies no Antropoceno, Brasília: Editora Mil Folhas, 2023.

Sobre a autora

Maria José de Azevedo Marcondes é professora Livre-Docente do Instituto de Artes da UNICAMP, Brasil, nos cursos de graduação em Artes Visuais e Arquitetura e Urbanismo e no Programa de Pós Graduação em Artes Visuais , Linha de Pesquisa : História , Teoria e Crítica . Autora de artigos em periódicos como : Les paysages du sud : paysages critiques et dystopie , in Revue Artelogie (números 10, 2017, Paris) e Arte indígena contemporânea, In Revue Artelogie , (número 20, 2023, Paris); livros (Cidade e Natureza, Editora EDUSP,1999) ; capítulo de livros (Modernism in Latin America: the construction of aesthetic repertoire (IHA UNL, Lisboa, 2015); L'idée de la nature dans l'historiographie urbaine: Quelles traductions dans les projets de paysage (Editopics, Paris, 2014) e Latin America : the issue of European Avant -Gardes and Amerindian Culture (IHA UNL, Lisboa , 2025).

majamarc@unicamp.br

<https://www.iar.unicamp.br/pos-graduacao-em-artes-visuais/docentes-do-programa/>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5056-2894>

Como citar

MARCONDES, Maria José de Azevedo. Eco-Lógicas Latinas: Resenha. Revista Estado da Arte, Uberlândia, v. 6 n. 1, n.p.. 1º Semestre de 2025. Doi. 10.14393/EdA-v6-n1-2025-79092. **(versão ahead of print)**.



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-Não Comercial 4.0 Internacional.